

O QUESTIONÁRIO, O FORMULÁRIO E A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO SEU USO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

António Martins Arame

1 Introdução

A colecta de dados pode ser considerada um dos momentos mais importantes da realização de um trabalho de campo, inerente às práticas pedagógicas com o fim de vivenciar e interpretar o meio envolvente na realidade em consonância com o ideal, pois é durante a colecta de dados que o formando obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu relatório. Pode-se inclusive afirmar que o sucesso do relatório depende, em grande parte, da maneira como o formando faz a colecta dos dados e, para colectar correctamente as informações necessárias para a realização do seu relatório, é desafio do formando escolher correctamente os instrumentos de colecta de dados que atendam aos seus objectivos e que estejam de acordo com a técnica utilizada.

São vários os instrumentos que podem ser utilizados pelo formando para garantir o êxito de seu trabalho, no entanto é sempre importante lembrar que a escolha dos instrumentos de pesquisa serão fornecidos pela instituição de ensino de modo a unificar a recolha de dados. Existe uma série de cuidados a serem observados no momento de escolher os instrumentos que serão utilizados na realização do relatório. Antes de fazer essa escolha é importante que o formando reflecta sobre os instrumentos escolhidos pelo grupo formadores inseridos na elaboração dos mesmos, que podem nortear correctamente a sua actividade.

O presente artigo intitulado “O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de colecta de dados no âmbito das práticas pedagógicas: vantagens e desvantagens do seu uso nas práticas pedagógicas” foi escrito como forma de atender aos requisitos para o conhecimento e compreensão dos conteúdos inseridos nas práticas pedagógicas, ministrada pelo Formador António Martins Arame, é Engenheiro Técnico de Construção Civil e actualmente termina o curso de licenciatura em ensino de Educação visual na Universidade Pedagógica que actualmente possui o nome de Universidade Licungo - UL. O mesmo tem por objectivo discutir alguns aspectos de suma importância, a serem considerados no momento da escolha e uso dos três instrumentos de colecta de dados mais

2.1. O Questionário

Definição	<p>Questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.</p> <p>Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.</p>
Características	<p>Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.</p> <p>As perguntas devem ser claras e objectivas, a linguagem utilizada deve ser a mais clara possível, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes, as perguntas não podem sugerir ou induzir as respostas, as perguntas devem manter uma sequência lógica.</p>
Vantagens	<ul style="list-style-type: none">a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.c) Abrange uma área geográfica mais ampla.d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.

- Desvantagens
- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
 - b) Grande número de perguntas sem respostas.
 - c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
 - d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
 - e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
 - f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
 - g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
 - h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
 - i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
 - j) Exige um universo mais homogêneo.

2.2. O formulário

O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de colecta de dados consiste em obter informações directamente do entrevistado.

Definição

Nogueira (1968:129) define formulário como sendo "uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à colecta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação".

Para Selltitz (1965:172), formulário "é o nome geral usado para designar uma colecção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa".

O que caracteriza o formulário é o contacto face a face entre pesquisador e informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista.

Características	<p>Deve ser levado em conta o tipo, o tamanho e o formato do papel; a estética e o espaçamento devem ser observados, e cada item deve ter espaço suficiente para a redacção das respostas. Os itens e subitens precisam ser indicados com letras ou números e as perguntas ter certa disposição, conservando distância razoável entre si. Deve ser dactilografado, mimeografado ou impresso em uma só face do papel. É importante numerar as folhas.</p> <p>As formas de registo escolhidas para assinalar as respostas - traço, círculo, quadrado ou parêntesis - devem permanecer sempre as mesmas em todo o instrumento.</p>
Vantagens	<p>a) Utilizado em quase todo o segmento da população: alfabetizados, analfabetos, populações heterogêneas etc., porque seu preenchimento é feito pelo entrevistador.</p> <p>b) Oportunidade de estabelecer <i>rapport</i>, devido ao contacto pessoal.</p> <p>c) Presença do pesquisador, que pode explicar os objectivos da pesquisa, orientar o preenchimento do formulário e elucidar significados de perguntas que não estejam muito claras.</p> <p>d) Flexibilidade, para adaptar-se às necessidades de cada situação, podendo o entrevistador reformular itens ou ajustar o formulário à compreensão de cada informante.</p> <p>e) Obtenção de dados mais complexos e úteis.</p> <p>f) Facilidade na aquisição de um número representativo de informantes, em determinado grupo.</p> <p>g) Uniformidade dos símbolos utilizados, pois é preenchido pelo próprio pesquisador.</p>
Desvantagens	<p>a) Menos liberdade nas respostas, em virtude da presença do entrevistador.</p> <p>b) Risco de distorções, pela influência do aplicador.</p> <p>c) Menos prazo para responder às perguntas; não havendo tempo para pensar, elas podem ser invalidadas.</p> <p>d) Mais demorado, por ser aplicado a uma pessoa de cada vez.</p> <p>e) Insegurança das respostas, por falta do anonimato.</p> <p>f) Pessoas possuidoras de informações necessárias podem estar em localidades muito distantes, tornando a resposta difícil, demorada e dispendiosa.</p>

2.3. A entrevista

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Definição Para Goode e Hatt (1969:237), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação".

Trata-se, pois, de uma conversação efectuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária.

Características A entrevista é importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros sectores de actividades, como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações Públicas, da Pesquisa de Mercado e outras.

A entrevista tem como objectivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.

Vantagens

- a) Pode ser utilizada com todos os segmentos da população: analfabetos ou alfabetizados.
- b) Fornece uma amostragem muito melhor da população geral: o entrevistado não precisa saber ler ou escrever.
- c) Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido.
- d) Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registo de reacções, gestos etc.
- e) Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos.
- f) Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias.

g) Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

a) Dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes.

b) Incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas, da pesquisa, que pode levar a uma falsa interpretação.

c) Possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo questionador, pelo seu aspecto físico, suas atitudes, ideia, opiniões etc.

Desvantagens

d) Disposição do entrevistado em dar as informações necessárias.

e) Retenção de alguns dados importantes, receando que sua identidade seja revelada.

f) Pequeno grau de controlo sobre uma situação de colecta de

dados. g) Ocupa muito tempo e é difícil de ser realizada.

Considerações Finais

A definição da metodologia da pesquisa se constitui uma acção imprescindível para o pesquisador, pois é por meio da metodologia que o mesmo irá traçar, de forma coerente, todas as etapas que irá realizar no decorrer de todo o seu estudo são os pressupostos metodológicos que organizam o percurso a ser seguido pelo pesquisador. Apesar de ser um momento crucial é também um dos maiores obstáculos enfrentados. Estudos têm demonstrado que a maioria dos pesquisadores académicos estudantes apresenta enorme dificuldade de organizar a metodologia de sua pesquisa.

A definição da metodologia de uma pesquisa académica perpassa por várias etapas e por muitos momentos de construção, nos quais o pesquisador estará sendo obrigado a pensar, escolher e elaborar métodos, técnicas diversas e instrumentos para colectar os dados e informações necessárias ao tipo de pesquisa que pretende realizar.

Conforme citações anteriores, o sucesso da pesquisa depende da capacidade do pesquisador de fazer correctamente a escolha do método adequado para o tema que deseja pesquisar e a partir do método escolhido saber optar pela técnica que esteja mais de acordo com o método escolhido, sendo que a escolha correcta do método e da técnica não é suficiente é de fundamental.

Importância que o pesquisador esteja atento ao fato de que a escolha dos instrumentos de coleta de dados é essencial para garantir o pleno sucesso do seu trabalho.

Esperamos que o presente trabalho possa contribuir para ajudar os formandos de cursos de ensino definirem os pressupostos metodológicos de suas pesquisas, assim como colaborar para ampliar os debates já existentes, com relação aos métodos e técnicas de pesquisa.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**. São Paulo, Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL,

Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.